

# História

Aluno

## Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

2ª Série | 2º Bimestre

| Disciplina   | Curso        | Bimestre | Série |
|--|--------------|----------|-------|
| História   | Ensino Médio | 2º       | 2ª    |
| <b>Habilidades Associadas</b>  |              |          |       |
| 1. Comparar as diversas doutrinas sociais no século XIX.   |              |          |       |
| 2. Discutir o conceito de Imperialismo.  |              |          |       |
| 3. Correlacionar o papel das inovações técnicas e tecnológicas às mudanças do sistema capitalista. |              |          |       |

## Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site [www.conexaoprofessor.rj.gov.br](http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br), a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail [curriculominimo@educacao.rj.gov.br](mailto:curriculominimo@educacao.rj.gov.br) para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

**Secretaria de Estado de Educação**

## Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, trataremos de um importante período da história e que foi chamado de **revolução industrial** e que promoveu mudanças na forma de pensar as relações de trabalho e a vida em sociedade. Nesse caderno também temos algumas teorias do pensamento político e econômico do século XVIII e o imperialismo sobre os continentes Africano e Asiático no final do século XIX.

Este documento apresenta 3 (três) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

**Equipe de Elaboração**

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| ✚ <b>Introdução</b> .....   | 3  |
| ✚ <b>Aula 1:</b> A Revolução Industrial e as mudanças no mundo capitalista..... | 5  |
| ✚ <b>Aula 2:</b> As doutrinas sociais do século XIX .....                       | 10 |
| ✚ <b>Aula 3:</b> Imperialismos no século XIX .....                              | 14 |
| ✚ <b>Avaliação</b> .....  | 20 |
| ✚ <b>Pesquisa</b> .....   | 23 |
| ✚ <b>Referências</b> .....  | 24 |

## Aula 1: A Revolução Industrial e as mudanças no mundo capitalista

Caros alunos, o mundo em que vivemos hoje é o resultado de grandes transformações ocorridas há muito tempo. Dentre tantas mudanças, as relações de trabalho foram as que mais sofreram impacto. Um exemplo está na ocupação dos espaços. Você sabia que entre os séculos XV e XVI, 80% da população da Europa vivia no campo? Hoje você acha que essa distribuição populacional permanece? Iremos tratar nessa aula das mudanças provocadas pela **Revolução industrial** ocorrida na Europa no século XVIII. Assim, iremos entender um pouco das transformações que nos afetam até hoje.

Antes desse fenômeno, mulheres, homens e crianças trabalhavam como agricultores, criadores de animais e artesãos e as fontes de energia eram as tradicionais: água, vento e força muscular de homens e animais. Enquanto que nas cidades as principais atividades eram no comércio ou na administração pública. Até que a Inglaterra, por volta do século XVIII, promoveu mudanças profundas que mais tarde foram chamadas de **Revolução industrial**.

Apenas para você comparar, caro aluno, como foi radical essa mudança: na Europa rural havia os **artesãos** que eram os responsáveis por todas as etapas da transformação da matéria-prima em mercadoria. Um exemplo, citado por Adam Smith (quem iremos conhecer mais tarde), um homem que fizesse alfinetes precisaria conhecer e executar diversas tarefas: endireitar um arame, cortá-lo, afiar uma das pontas, colocar a cabeça na outra ponta e dar o polimento final. O artesão era o dono da **matéria-prima** e dos **instrumentos de produção** e o jovem artesão era chamado de **aprendiz**. Nesse período havia também as **corporações de ofício**, onde os grupos de artesãos e aprendizes se reuniam desde a idade média até o século XVIII. A revolução industrial mudou a forma de produção de alfinetes e de qualquer outra mercadoria!

No século XVIII surgiu a **manufatura**, quando grandes oficinas tinham trabalhadores executando as tarefas manuais usando ferramentas que não lhes pertenciam. Se antes o artesão tinha suas próprias ferramentas e dominava todo o processo produtivo, agora, com a manufatura, ele não tinha nenhuma ferramenta e

vendia a sua força de trabalho para executar uma tarefa previamente determinada. Além disso, o espaço era vigiado pelos donos das manufaturas ou seus capatazes. A diferença social começava a aparecer entre os trabalhadores e os donos das manufaturas.

Outra mudança importante foi a forma de energia utilizada nesse momento da produção. Ao invés da força humana havia outras fontes de energia. No período inicial da revolução industrial a máquina a vapor foi a de maior impacto para o avanço da produção, mas nas décadas seguintes surgiram outras formas de energia, tais como a eletricidade.

Caro aluno, foi um momento de profundas transformações nas relações de trabalho, sendo a principal a **divisão do trabalho**. Nela, os produtos passaram a ser fabricados mais rapidamente, pois, cada trabalhador passava o dia todo fazendo a mesma tarefa, tornando-se mais ágil nela e no final produzindo mais peças. Combinado a isso tinha também a **disciplina de trabalho**, com horários mais rígidos e controlados. Esse sistema permitia produzir mais mercadorias para atender os mercados consumidores que só faziam crescer desde o século XVII.

A invenção de alguns produtos e o aperfeiçoamento de algumas técnicas fez surgir esse fenômeno chamado de **Revolução industrial**:

“1) O aparecimento de máquinas modernas – rápidas, regulares e precisas – que substituíram o trabalho do homem [ser humano], antes realizado à mão [...]; 2) a utilização do vapor para acionar a máquina, isto é, como fonte de energia, que substitui as demais até então conhecidas: energia muscular, eólica e hidráulica; 3) a melhoria marcante na obtenção e no trabalho de novas matérias-primas, em particular, os minerais, que deram impulso à metalurgia e à indústria química. (...)”  
CANÊDO, Leticia Bicalho. *A revolução industrial*. São Paulo/Campinas: Atual/Editora da Unicamp, 1991. Apud: AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. *História em movimento: O mundo moderno e a sociedade contemporânea*. Ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

Na Grã-Bretanha esse processo começou no campo com a concentração da terra o que provocou a expulsão dos pequenos agricultores que foram para as cidades. Assim, o local que antes era destinado a produção agrícola pelos camponeses se transformou em pasto para a criação de carneiros que forneciam uma importante

matéria-prima para a confecção de tecidos, a lã. Nas cidades, o êxodo rural provocou o aumento da mão-de-obra para as indústrias que nasciam.

A localização geográfica da Grã-Bretanha, uma ilha ao norte da Europa continental, favoreceu o desenvolvimento do comércio marítimo.

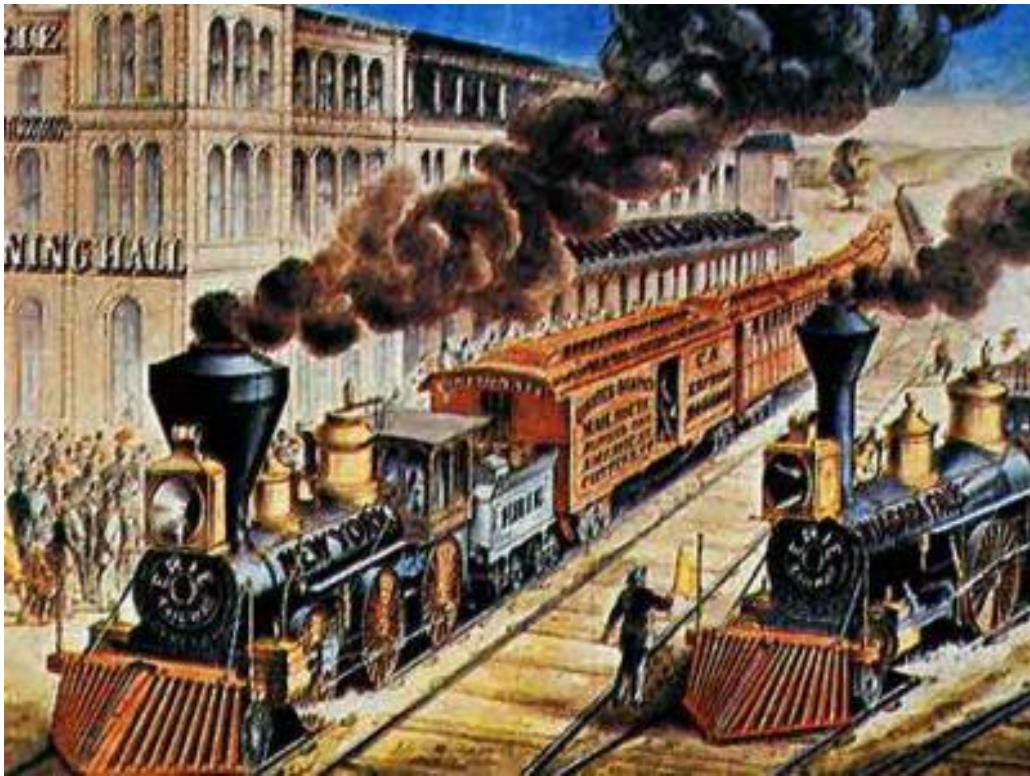


<http://opoliglota.com.br/2011/10/03/mapa-da-europa.html>

Caro aluno, esse é um mapa atual da Europa mas ele nos indica a localização do Reino Unido da Grã-Bretanha.

Além disso, existiam lá também ricas jazidas de ferro e carvão e que foram fundamentais para a industrialização.

A ilustração a seguir é um exemplo da transformação de um período: locomotiva e surgimento das fábricas nas cidades:



<http://www.ohistoriador.com.br/historia-contemporanea/revolucao-industrial/>



<http://www.brasilecola.com/historiag/revolucao-industrial.htm>



Ou seja, caro aluno, a partir dessas mudanças que ocorreram ao longo do tempo é que temos uma sociedade industrializada, com várias formas de comunicação mas também com diferenças sociais gritantes. Entre essas mudanças estão: processo de produção mecanizado; novas máquinas substituindo grande parte das ferramentas e eliminando funções antes exercidas por trabalhadores; novas formas de relações de trabalho, trabalhadores mudando para as cidades, salários baixos e jornadas longas, cerca de 15 horas por dia; péssimas condições de trabalho; problemas de saúde e de moradia.

## Atividade 1



*Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.*

<http://www.chumanas.com/2013/02/revolucao-industrial-1-e-2-fase.html>

1 – A Revolução Industrial foi responsável pela invenção de novas máquinas e equipamentos, como a máquina a vapor criada por James Watt em 1769, e por novas tecnologias. Escreva um pouco sobre a importância dessas invenções, principalmente para a produção de mercadorias em maior quantidade e num número reduzido de tempo.

---

---

---

## Aula 2: As doutrinas sociais do século XIX

Caro aluno, você acha que a revolução industrial iria manter a sociedade do jeito que estava? Claro que não. Novas formas de viver a sociedade e a política começaram a ocorrer após o processo de industrialização. Para começar, houve um processo de polarização da sociedade: de um lado empresários industriais (**burgueses**) acumulando riqueza e fazendo de tudo para aumentar seus lucros, de outros **operários**: sem condições dignas de trabalho, tendo que cumprir longas jornadas nas fábricas, uso do trabalho infantil, péssimas condições de moradia e nenhum direito trabalhista.

Essa polarização estava marcada por dois conceitos básicos:

**Capitalismo:** Modo de produção, ou sistema econômico e social, que se baseia na propriedade privada dos meios de produção; na existência de um mercado no qual se realizam as trocas de mercadorias por meio de moedas, e na separação entre trabalhadores, também chamados de proletários, e capitalistas. Essa palavra, **capitalista**, só começou a ser usada com mais frequência a partir da segunda metade do século XIX para definir relações sociais e econômicas.

**Proletariado:** Classe social formada pelos trabalhadores que vendem sua força de trabalho em troca de salários. Existem **proletários** urbanos, que são os operários das indústrias, e os do campo, os empregados na produção agrícola. Durante o desenvolvimento do capitalismo, nos séculos XIX e XX, ficou evidente a oposição de interesses entre a classe proletária e a classe burguesa, quem tinha os meios de produção e empregava os proletários.

Todas essas mudanças vividas pela sociedade foram pensadas e discutidas por vários intelectuais que viviam esse período de transformações.

Pensadores que pregavam o **liberalismo econômico** defendiam e justificavam os rumos da nova sociedade industrial e capitalista a partir de alguns pontos:

- Um país rico é verdadeiramente poderoso se for rico;
- Para enriquecer, um país precisa expandir suas atividades econômicas;
- Para expandir as atividades econômicas, o governo precisa garantir liberdade aos grupos privados.

Principal representante do liberalismo econômico foi o filósofo e economista escocês **Adam Smith** (1723-1790) autor de *Ensaio sobre a riqueza das nações*, 1776. Nessa obra, o autor criticava o **mercantilismo** e defendia que a economia deveria ser dirigida pela **lei da oferta e da procura** (*laissez-faire*). Para ele, o **trabalho** era a verdadeira fonte de riqueza das nações e deveria ser conduzido pela livre iniciativa de particulares e com a redução da intervenção governamental. Ou seja, o Estado deixaria livre a economia que teria leis próprias e independentes.

Outro representante do liberalismo era **Thomas Malthus** (1776-1834), *Ensaio sobre os princípios da população*, 1798. Defendeu em seu trabalho a ideia de que a população cresce mais rápido que os meios de subsistência, ou seja, a produção de alimentos. Para esse autor, isso só mudaria se fosse reduzida a procriação humana, ou seja, reduzindo o número de filhos dos operários.

Havia outra forma de pensamento político que era o **anarquismo**. O termo anarquia está ligado à ausência de governo ou de autoridade. No entanto, hoje o termo é usado como sinônimo de confusão ou desordem, bem diferente do que foi pensado por seus idealizadores. Entre eles temos **Pierre-Joseph Proudhon** (1809-1865). Para ele, a existência da propriedade privada constituía um roubo, pois era obtida por meio da exploração do trabalho alheio. A igualdade e a liberdade eram defendidas para todas as pessoas que passariam a viver numa sociedade harmônica, sem a existência do Estado, em que todos cooperariam com o bem-estar coletivo. Ou seja, em nenhum momento ele associa **anarquismo** com desordem!

Além do liberalismo e do anarquismo havia também o **socialismo**, outra corrente política importante desse período e que surgiu após a revolução industrial.

Anos depois o socialismo foi pensado a partir de duas vertentes:

- O **socialismo utópico** foi assim chamado por seus críticos. Mas, na verdade, os pensadores dessa corrente, críticos do capitalismo industrial, criaram o termo

**Revolução industrial** e tinham algumas defesas. Entre seus representantes estavam:

**Saint-Simon** (1760-1825) criticou o liberalismo econômico e a exploração dos trabalhadores pelos capitalistas. Defendia o fim da propriedade privada e das diferenças de classe e a construção de uma sociedade em que cada um ganhasse de acordo com o valor do seu trabalho.

**Roberto Owen** (1771-1858) defendeu a organização da sociedade em comunidades cooperativas, composta de operários, em que cada um receberia de acordo com as horas trabalhadas. Implantou escola e creches em suas fábricas na Escócia, o que foi muito diferente para a época.

- O **socialismo marxistas** foi criado por **Karl Marx** (1818-1883) e **Friedrich Engels** (1820-1895). Marx é considerado o primeiro grande pensador a tentar compreender, de forma sistemática, o sentido das transformações capitalistas provocadas pela Revolução industrial. Esses pensadores, juntamente com suas ideias, atuaram junto aos operários que se organizavam para lutar por seus direitos.

O importante, caro aluno, é você perceber que as péssimas condições de trabalho dos operários das fábricas e também do campo serviram para que alguns intelectuais pensassem essa sociedade recém-industrializada e procurasse alternativas a ela. Bem, agora que já entendemos a variedade de teorias sociais que surgiram na Europa, vamos praticar tudo o que conhecemos.

## Atividade 2

Caro aluno, leia o texto abaixo, *Manifesto do Partido Comunista*, escrito por Marx e Engels e publicado em 1848 e escreva algumas linhas sobre as ideias de Karl Marx para os trabalhadores.

### *Manifesto comunista*

“A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez senão substituir velhas classes, velhas condições de opressão, velhas formas de luta por outras novas (...) a sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.

Todos os movimentos históricos têm sido, até hoje, movimentos de minorias ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento espontâneo da imensa maioria em proveito da imensa maioria (...)

Proletários de todos os países, uni-vos”.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. São Paulo: ched, 1980. Apud: RODRIGUES, Jaime; COTRIM, Gilberto. *Saber e fazer história. 8º ano*. São Paulo: editora saraiva, 2012

---

---

---

---

---

---

---

---

## Aula 3: Imperialismos no século XIX

Caro aluno, vimos nas aulas anteriores que a revolução industrial provocou mudanças profundas na forma da produção de mercadorias. Porém, o desenvolvimento da economia e do capitalismo financeiro ao longo do século XIX criou um problema para empresários de diferentes países. Havia, nessa época, limitações impostas por barreiras das potências capitalistas que serviam para proteger os mercados locais dos produtos que vinham de fora. Como alternativa, os empresários buscaram novos mercados consumidores para que pudessem, então, exportar produtos industrializados a um número maior de pessoas; ter acesso a novas fontes de matéria-prima e investir o capital acumulado. Essas novas regiões foram a **Ásia** e a **África**, locais onde havia uma imensa população que poderia ser um grande mercado consumidor e também oferecer mão de obra para ser utilizada na produção industrial. Esse movimento de domínio de novas regiões por parte de empresários e governantes europeus foi chamado de **imperialismo** ou **neocolonialismo**.

Havia duas formas de dominação:

O **domínio territorial**, feito por meio de intervenção militar ou guerra. As regiões e seus habitantes eram dominadas por tropas imperialistas.

O **domínio econômico**, como o próprio nome já diz, caro aluno, era feito sob a forma econômica através da assinatura de tratados e acordos favoráveis aos dominadores.



<http://www.revistafilosofia.com.br/eslh/Edicoes/10/imprime96015.asp>

Prezado aluno, essa dominação não era simples e pacífica. Ao contrário, era feita com uso da violência mas também através de ideologias que determinavam diferenças cruciais e justificavam, para alguns, a dominação. Uma dessas ideias era a “missão civilizadora” onde pregavam que os países dominadores tinham a missão de difundir o progresso pelo mundo e, logo, consideravam essas regiões como atrasadas. A educação implantada nas regiões dominadas desconsideravam qualquer característica da população nativa.

A superioridade europeia era justificada nessa missão através de três pontos:

- Características biológicas da “raça branca” (europeia)
- A fé religiosa (cristianismo)
- Desenvolvimento técnico e científico alcançado a partir da revolução industrial.

O processo de dominação das regiões africanas ficou conhecido como **partilha da África**, e na Ásia, a **partilha da Ásia**. Os governantes dos países da Bélgica, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália, França e Inglaterra participaram dessa partilha, sendo esses dois últimos com maior influência sobre a África e a Ásia. Esses continentes foram “partilhados” a partir dos interesses econômicos dos seus dominadores e sem

considerar as diversidades étnicas já existentes. A religião do colonizador foi imposta, desconsiderando qualquer cultura existente naquela região; muitos povos étnicos foram divididos enquanto grupos rivais foram reunidos em um mesmo território. Ou seja, uma destruição quase total da tradição de povos da África e da Ásia feita apenas para satisfazer interesses econômicos de alguns países.



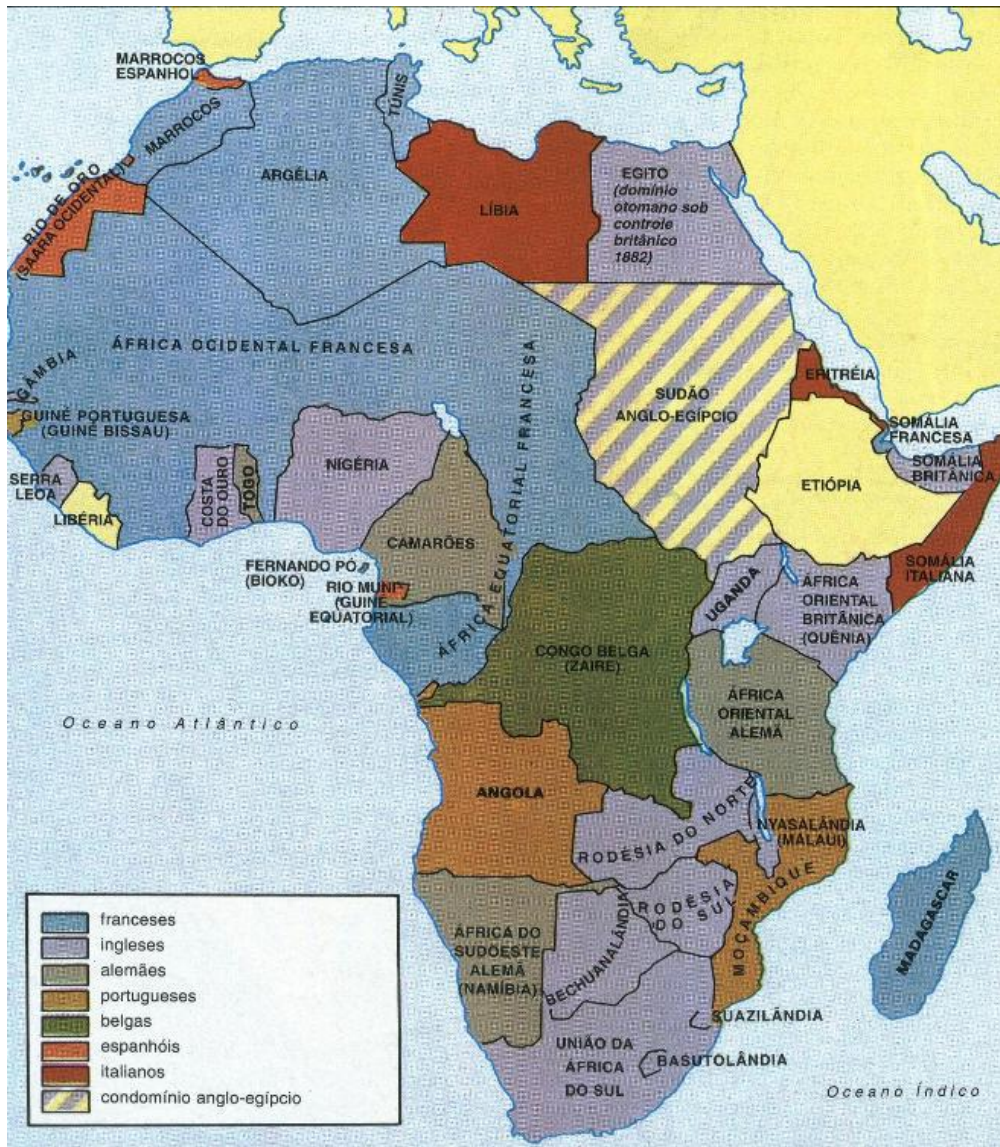
<http://africaeasia.webs.com/>

A dominação não era feita de forma simples e confrontos entre países dominadores e dominados ocorreram. E os dominadores contavam com a participação de indivíduos de diferentes origens: exploradores, aventureiros, comerciantes, missionários religiosos e cientistas.

Mesmo resistindo, os africanos não conseguiram impedir totalmente o domínio de suas terras. Essa dominação deixou vestígios no continente africano e asiático e que podem ser vistos até hoje. Ou seja, a África e a Ásia, hoje, são resultados das políticas imperialistas dos países europeus.

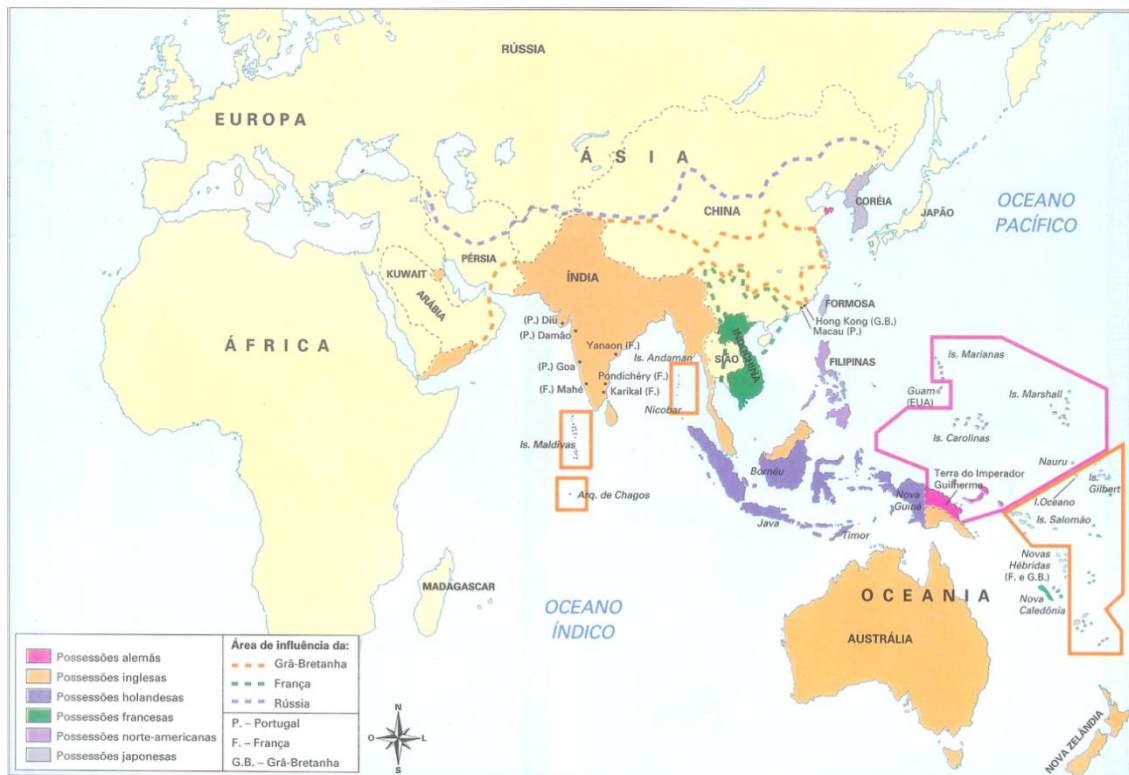
Caro aluno, no mapa a seguir você pode ver como a África ficou dividida entre os países europeus:





<http://www.culturabrasil.org/neocolonialismo.htm>

Abaixo como ficou a Ásia



<https://profiles.google.com/113260293263225286350/buzz/TSx2ywkJ2Re>

### Atividade 3

Caro aluno, na página anterior você viu um mapa político da África já dividida entre os países colonizadores. No entanto, abaixo, há outro mapa a partir de uma divisão étnica. Observe os dois mapas e aponte as diferenças existentes entre eles. A divisão política obedeceu à diversidade étnica? Justifique sua resposta.



<http://www.not1.com.br/as-muitas-africanas-etnias-cultura-e-historia-da-africa/>

---

---

---

---

---

## Avaliação

1 – Identifique os conceitos e suas definições:

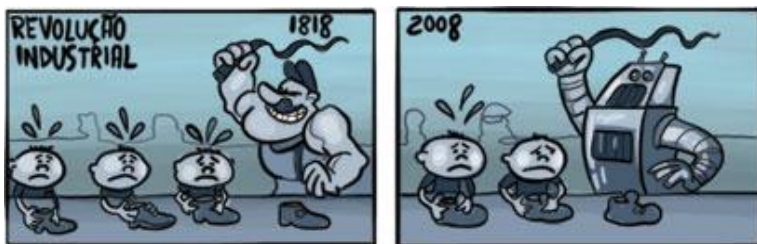
(1 ) capitalismo

(2) proletariado

( ) Trabalhadores que têm apenas a sua força de trabalho

( ) Modo de produção baseado na propriedade privada e na troca de mercadorias por moedas.

2 – Analise a imagem a seguir e aponte as diferenças e semelhanças entre elas



<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/prova-prova-cola-643157.shtml?page=6>

---

---

---

---

3 – Identifique os intelectuais do liberalismo econômico e do anarquismo com suas ideias:

(1 ) Adam Smith

(2 ) Thomas Malthus

(3 ) Pierre-Joseph Proudhon

( ) Para esse autor, a população crescia mais que a produção e alimentos

( ) a economia deveria ser regulada pela lei da oferta e da procura

( ) a propriedade privada era um roubo porque explorava o trabalho do outro

4 – **Enem – 2009.** “A prosperidade induzida pela emergência das máquinas de tear escondia uma acentuada perda de prestígio. Foi nessa idade de ouro que os artesãos, ou os tecelões temporários, passaram a ser denominados, de modo genérico, tecelões de teares manuais. Exceto em alguns ramos especializados, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos imigrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonaram suas pequenas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções de rendimentos [THOMPSON, E. P. *The making of the English working class*. Harmonds worth: Penguin books, 1979 (adaptado)]

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque

- a) A invenção do tear propiciou o surgimento de novas relações sociais
- b) Os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes
- c) Os novos teares exigiam treinamento especializado para serem operados
- d) Os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.

5 – Até o século XVII, as paisagens rurais eram marcadas por atividades rudimentares e de baixa produtividade. A partir da revolução industrial, porém, sobretudo com o advento da revolução tecnológica, houve um desenvolvimento contínuo do setor agropecuário. São, portanto, observadas consequências econômicas, sociais e ambientes inter-relacionadas no período posterior à Revolução Industrial, as quais incluem

- a) A erradicação da fome no mundo
- b) O aumento das áreas rurais e a diminuição das áreas urbanas
- c) A maior demanda por recursos naturais, entre os quais os recursos energéticos
- d) A menor necessidade de utilização de adubos e corretivos na agricultura.

**6** – Transformações no modo de produção ocorreram em diversos países europeus a partir do século XVIII. Sobre as relações de trabalho construídas com base na maneira capitalista de produzir, é correto afirmar:

- a) Os operários controlavam os meios de produção e recebiam um salário pelo seu trabalho
- b) As funções na cadeia de produção eram divididas, assim como os lucros e os prejuízos entre todos os participantes do processo, de forma igualitária
- c) A divisão das tarefas exigia qualificação profissional específica e dificultava o trabalho de jovens operários.
- d) A divisão de funções entre os trabalhadores provocou aumento da produção e do lucro

## Pesquisa

Prezados alunos, os britânicos, no início do século XX, tinham territórios em todos os continentes. Chegaram a dominar um quinto da superfície do planeta. Exerceram domínio na África e na Ásia. Faça uma pesquisa sobre uma região dominada pelos ingleses, pode ser ou na África ou na Ásia, destacando a forma de dominação e a resistência dos povos dominados.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Referências

- [1] AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. *História em movimento: O mundo moderno e a sociedade contemporânea. Ensino médio.* São Paulo: Ática, 2010
- [2] CANÊDO, Letícia Bicalho. *A revolução industrial.* São Paulo/Campinas: Atual/Editora da Unicamp, 1991
- [3] HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções. 1789-1848.* São Paulo: Paz e Terra, 2010
- [4] PELLEGRINI, Marco; DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila. *Novo olhar história.* Volume 2. São Paulo: FTD, 2010



## Equipe de Elaboração

### **COORDENADORES DO PROJETO**

#### **Diretoria de Articulação Curricular**

Adriana Tavares Maurício Lessa

#### **Coordenação de Áreas do Conhecimento**

Bianca Neuberger Leda  
Raquel Costa da Silva Nascimento  
Fabiano Farias de Souza  
Peterson Soares da Silva  
Ivete Silva de Oliveira  
Marília Silva

### **PROFESSORES ELABORADORES**

Daniel de Oliveira Gomes  
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira  
Erika Bastos Arantes  
Renata Figueiredo Moraes  
Sabrina Machado Campos